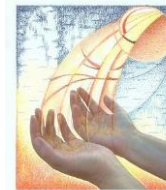


“Rogai ao Dono da messe...”

“NÃO TENHAIS MEDO”



O Vaticano tornou público a Mensagem do Papa Francisco para a 92 Jornada Mundial das Missões que se celebrará no domingo 21 de outubro de 2018.

No texto, o Santo Padre convida a todos os cristãos, especialmente aos jovens, a levarem o Evangelho até aos confins da terra, testemunhando o Amor de Deus.

Cada homem e mulher é uma missão, e esta é a razão pela qual se encontra a viver na terra. Ser **atraídos** e **ser enviados** são os dois movimentos que o nosso coração, sobretudo quando é jovem em idade, sente como força interior do amor que promete um futuro e estimulam para a frente a nossa existência. Ninguém melhor que o jovem percebe como a vida surpreende e atrai. Viver com alegria a própria responsabilidade perante o mundo é um grande desafio.

Esta transmissão da fé, coração da missão da Igreja, realiza-se por “contágio” do amor, na qual a alegria e o entusiasmo expressam o descobrimento do sentido e a plenitude da vida. A propagação da fé por atração exige corações abertos, dilatados pelo amor. Não se pode pôr limites ao amor: “Forte como a morte é o amor” (cf. *Ct* 8,6). E essa expansão cria o encontro, o testemunho, o anúncio; produz a participação na caridade com todos os que estão distantes da fé e se mostram ante ela indiferente, às vezes opostos e contrários. Ambientes humanos, culturais e religiosos contudo alheios ao Evangelho de Jesus à presença sacramental da Igreja representam as extremas periferias, “os confins da terra”, até onde seus discípulos missionários são enviados, a partir da Páscoa de Jesus, com a certeza de ter sempre com eles o seu Senhor (cf. *Mt* 28,20; *Act* 1,8). Nisto consiste o que chamamos *missio ad gentes*. A periferia mais desolada da humanidade necessitada de Cristo é a indiferença perante a fé e inclusive o ódio contra a plenitude divina da vida. Qualquer pobreza material e espiritual, qualquer discriminação dos irmãos e irmãs é sempre consequência da rejeição de Deus e do seu amor.



Queridos jovens: o próximo outubro missionário, no qual decorrerá o Sínodo que está dedicado a vós, será uma nova oportunidade para fazermos discípulos missionários, cada vez mais apaixonados por Jesus e Sua missão, até aos confins da terra. A Maria, Rainha dos Apóstolos, aos santos Francisco Xavier e Teresa do Menino Jesus, o beato Pablo Manna, peço-lhes que intercedam por todos nós e nos acompanhem sempre.

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mt 10, 26-31

“Portanto, não tenhais medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a tornar-se conhecido.

O que eu vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamai dos telhados.

Não tenhais medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno.

Não se vendem dois passarinhos por uma moedinha? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do vosso Pai.

Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados.

Portanto, não tenhais medo; vós valeis muito mais do que os passarinhos!”

- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

O "não tenhais medo", que se repete uma e outra vez no evangelho, está enquadrado no contexto da missão. Jesus acaba de dizer aos Seus seguidores que serão perseguidos e metidos na prisão.

Contudo, está claro que esta advertência pode aplicar-se a todas as situações de medo paralisante que podemos encontrar na vida. Não só porque Jesus diz o mesmo noutros contextos, mas porque assim o insinuam as belíssimas imagens dos passarinhos e dos cabelos.

O medo é um sentimento que surge na pessoa perante um estímulo que interpreta como perigoso para sua subsistência. É uma conquista da evolução e portanto bom. Seu primeiro objetivo é defender-nos; seja fugindo, seja dando-nos energia para enfrentarmos a ameaça.

Contudo o ser humano pode ser presa de um medo aprendido racionalmente, que lhe impede desenvolver sua humanidade. Este medo artificial, em vez de defender, aniquila, é o mais contraditório que possamos imaginar na fé-confiança.

Se Jesus convida-nos a não ter medo, não é porque nos prometa um caminho de rosas. Não se trata de confiar que não me passará nada desagradável, mas, sim que quando algo de mal me suceda, alguém me tirará "as batatas quentes do fogo". Trata-se de uma segurança que permanece intacta no meio das dificuldades, sabendo que os contratempos não podem anular o nosso ser. Deus não é a garantia de que tudo nos sairá bem, mas sim a segurança de que em todas as situações Ele lá estará.

A confiança não surge de um voluntarismo a toda prova, mas sim de um conhecimento cabal do que Deus é para nós. Aceitar as nossas limitações e descobrir as nossas verdadeiras possibilidades, é o único caminho para chegar à confiança total.

A confiança é a primeira consequência de sair de si mesmo para descobrir que o meu fundamento não depende de mim. O facto de que o meu ser não depende de mim, não é uma perda, mas sim um ganho, porque depende daquilo que é muito mais seguro do que eu mesmo. O meu passado é o próprio Deus, o meu futuro também é Deus; o meu presente está nas mãos de Deus e por isso não tenho nada a temer. Só o afã de seguranças e de controlar o meu próprio ser, é o que me mete por esse beco sem saída que é a ansiedade, o mal estar, a insegurança, numa palavra, o medo.

Confiar em Deus é confiar no nosso próprio ser, na vida, no que somos de verdade. Trata-se de descobrir que Deus é o fundamento do meu próprio ser e que posso estar tão seguro de mim mesmo como Deus está seguro de Si. Por isso mesmo, temos que confiar totalmente n'Ele, porque nada pode mudar do Seu amor e compromisso. A causa de Deus é a causa da pessoa criada por Ele. (*Fray Marcos*).

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES "AMOR DE DEUS"



Pai Bom, Jesus disse-nos: "A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos". E também afirmou: "Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá". Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família "Amor de Deus", que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegei com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

"Que bonito é servir aos pobres e servi-los somente por amor a Deus." (J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

